

COMO AVALIAR A PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS SURDOS?

Giselly dos Santos Peregrino
Jaqueline Nunes da Fonseca Cosendey

A repercussão da Declaração de Salamanca sensibilizou, em nosso país, um grande movimento político em prol da inclusão e, em especial, da inclusão escolar. No âmbito da surdez, os paradigmas da inclusão chegaram por meio da perspectiva da educação bilíngue, que vinha sendo fonte de estudos e debates em vários países desde a década de 1980 (CAPOVILLA, 2004). O objetivo desta oficina é propor a discussão acerca da problemática que envolve a produção textual do educando surdo utente da língua brasileira de sinais, a libras. O processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa escrita desses alunos tem-se apresentado repleto de percursos e percalços, em função de suas especificidades linguísticas. As particularidades apresentadas nos textos produzidos por eles, muitas vezes, geram dúvidas e angústias quanto aos critérios de avaliação. Assim sendo, a oficina propõe-se a contribuir para a melhoria do trabalho realizado por professores, principalmente de língua portuguesa, os quais tenham alunos surdos incluídos em sua sala de aula, de acordo com a atual proposta de educação inclusiva. Além disso, será proposta aos participantes a avaliação de textos escritos por surdos que frequentam/frequentaram a educação básica. Também haverá propostas para que a correção/avaliação seja condizente com a especificidade da escrita desse aluno.